

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS"

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUREOCRATICA

CARTA DE LISBOA

Estamos em época de festas e portanto em férias políticas. A Arcada deserta, os ministros gozando as delícias do armistício, os jornais sem notícias de sensação, o contrato dos tabacos quasi esquecido e tudo o mais em paz consoladora e beatífica. Está Deus comosco, já que os três santos populares da presente época se apresentaram com cara de poucos amigos. Isso nos vale.

Como Santo António, que despejou sobre nós as cataractas celestes, S. Pedro apareceu nos também envolto em grossas chuvas, dando-nos a sensação de que estávamos em pleno inverno e tirando aos devotos o desejo de grandes regosijos. Assim, todos os festejos ficaram prejudicados, não havendo bailes campestres nem outras pandegas do estyo e sendo até atacados de intermitências os festejos celebrados do Jardim da Estrela. Uma semana arreliadora... Tão arreliadora que o próprio contrato dos tabacos, posto de parte pelas ardências do verão, ameaçou resurgir de novo em campo, com os mil e um artigos em seu favor e outros tantos contra.

Felizmente, deu só logar a quatro oratórias: duas do sr. Mariano de Carvalho e outras duas do sr. Emydio Navarro, os quais, segundo parece, quizeram apenas provar as láminas das durindanas respectivas. Uma vez provadas, foram collocadas de novo nas panoplias. Antes assim, porque o tempo não vai para tristezas.

As energias para os tremendos combates do tabaco devem guardar-se para mais tarde, quando as Cortes abrirem—caso essa abertura lhes seja concedida pela municipalidade do sr. José Luciano. Para esse tempo, sim, é que se anunciam grandes e horríveis tempestades, que a apregoada agua benta dos Navegantes não conseguirá acalmar. Como chefes de oposição teremos, entre os outros que já são da praxe, mais os srs. José de Alpoim e João Franco reunidos agora no mesmo desejo de justo predominio e excitados por idêntico pregão de exterminio. Cada vez são maiores os preparativos de guerra. Esperemos.

S. João e S. Pedro

Depois de 12 ou 15 anos em que em Tavira se fizeram boas festas nos dias d'aqueles santos, apareceu este ano uma comissão de carteiros com uma subscrição para se iluminar o jardim... à veneziana e mais. musica todas as noites; uma festa caseira.

Mas tendo metido na cabeça arranjar um verdadeiro fiasco começaram por compor dois programas das festas diferentes: um que o *Heraldo* publicou no número 1197 de 22 de julho e outro para uso de forasteiros que vinha incluído nos reclames de excursão

que se promoveu no dia de São Pedro.

Com estas e outras faltas de tino arranjaram o vergonhoso escândalo do dia de S. Pedro, trazendo a Tavira centenas de forasteiros enganados pela notícia de festejos que não tencionavam e não deviam realizar.

Quem tem a responsabilidade d'isto?

Parece que só à comissão por que fez circular ou consentiu que circulassem programmas diferentes do publicado no *Heraldo* que foi o que se realizou.

Não ha a esse respeito dúvida embora a comissão dias depois insinuasse que a responsabilidade cabia ao promotor da excursão.

Houve factos que nos deixaram bastante identificados do conceito em que a comissão teve os forasteiros e mesmo o público tiveresse; como se anuncia uma cocana *se a maré permitir* quando antecipadamente se sabe a hora das marés?

E em S. João que houve maré porque não realizaram a cocana anunciada?

Decididamente levaram a caçoar até ao fim, mas cautela, que dia ter-lhes dado bem outro resultado.

Não se mettam n'outra é um bom conselho que lhes damos.

Epistolas a um director

Arte nova

IV

Quem não quer ser lobo...

Sabedoria das Nações.

Amorosa creatura:

Disse-nos uma bruxa que consultamos que te não havia agradado a ultima parte da nossa derra deira missiva e que *irado e não falso* voltáras a supplicar aos teus e nossos amigos que saltassem por ti, visto estar oficialmente provado que não sabes escrever sem erros ortográficos, á arena da imprensa, dissendo de nós, que é coisa atada, o que Mafoma não disse do tocinho.

Sempre és muito, cruel, lindinho! Acaso o nosso desinteresse não te explicava a pureza das nossas intenções?

Mas sê bondoso! Sê clemente, sê magnanimo! Não te convem a denominação de cynopithea? Disse-o clara e terminantemente. Nós cá estamos para remediar o mal.

Apostamos que preferias que te proclamassemos saguim?

A culpa foi toda tua. Podias ter avisado a tempo e a horas.

Visto que a nossa insulsa prosa teve o condão de irritar teus debeitos nervos, passaremos a considerar-te mais elementarmente. Enfileirar-te hemos na seção dos *protistas monocellulares* (não penses que seja alguma coisa que se coma) e todos os nossos esforços guiados pelo illustre Weismann tenderão, de hoje para o futuro a provar a tua immortalidade como *protozoario*.

Entretanto para nos animares n'esta tenebrosa senda scientifico-recreativa, põe um dique aos disparates e vê se aprendes a fazer a *sereia* no trapesio que é o que te falta como *gymnastico* de primo cartello.

FLAMINIO.

José Francisco Teixeira d'Azevedo
ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

As revoluções na Russia

UM ARTIGO CURIOSO

Camille Pelletan, antigo ministro francês da marinha, referindo-se ao actual estado de cousas no Extremo Oriente e na Russia, escreve:

«Uma formidável ameaça paira sobre a Europa: não é a questão de Marrocos, que alguns exageraram, é a situação da Russia, sem a qual a de Marrocos não existiria. Longe, a sua esquadra foi destruída, e apesar das renitentes ilusões dos que se obstinam em não verem o desastre, é quasi certo que o exercito moscovita está nas vésperas d'uma catastrophe decisiva. No interior, este paiz de absoluta auctoridade está entregue á maior de todas as revoltas.

Mata se, rouba se, aprisionase, massacra-se. E o ruido das tempestades subterrâneas anuncia que a terra sofrerá horríveis convulsões que derruirão o velho edifício da autocracia n'um catelysmo sangrento.

O que é mais curioso é que o governo russo não sabe o que ha-de fazer. Negoceia-se e não se negoceia a paz. Acceitam-se e repellem-se as reformas. Julgam ganhar com tergiversações. E, cada hora que decorre agrava lá longe a situação do exercito russo, faz aumentar no imperio o estado anarquico dos espíritos, e semeia novos germens do odio e de violencia. Basta suppor que a crise actual será aumentada com um novo fracasso na Mandchuria para se sentir a aberração de correr tão grave perigo d'olhos vendados.

*

A revoltos não existe apenas no imperio, mas no proprio governo. Os que não estão cegos pedem a paz indispensável e as reformas urgentes; por outro lado, a oligarchia, quiz a guerra — e por que? — a oligarchia que aproveita com os abusos hoje condenados, oculta-se sob o manto imperial do czar para tentar a sua ultima cartada, embora com isso traga de rastros, afundando-o, o soberano. De um lado está a força irresistivel da evidencia, do outro a cegueira propulsada e portanto criminosa.

Diz-se que o czar vive requestado. Não trato de indagar se o foi materialmente; é um prisioneiro do velho mundo russo, d'esse mundo que o rodeia com todas as forças da affeção e de habitos de espirito que podem aniquilar um homem, e pelas janellas da sua prisão elle vê a liberdade chamando o e não pode ir ao seu encontro. A ultima scena descripta nos telegrammas é empolgante. O czar recebe os delegados e dirige lhes excellentes palavras de esperança, mas essa multidão mil teve tempo de virar costas e já um veto imperial annula todas essas declarações. Ese todo poderoso, cuja figura é a encarnação da Russia, cuja vontade não conhece limites, tem sobre si uma censura anonyma que lhe faz a injuria de lhe dar o dito por não dito, prohibindo lhe de insistir. Tal é a impotencia d'um autocrata.

A oligarchia que o mantém e que o perde espera que uma vitória o faça de novo triunphante. E' a loucura: a persistencia nas derrotas, que se renovam no mar e terra, quasequer que sejam os campos de batalha, tudo isso demonstra claramente que não se devem procurar as causas nas circumstancias accidentaes, especiaes para cada exercito e para cada es-

caramuça, mas na organisação geral, material e moral. Divisão nos chefes, desesperança nos soldados, desordem na administração, insuficiencias de administração technica, habitos detestaveis, que o amigo do czar, o imperador da Alemanha, tornou publico, talvez com demasiada rudeza: são organizações militares que exigem reformas d'alto a baixo. Sabe-se que os Russos são valentes até ao heroismo, resistentes, soffrendo uma ferrea disciplina, mas uma organisação que foi vencida, como esta o foi, não exige reformas? Para se obter essa modificaçao carece-se de reformas e de tempo, e, até lá, como hão de esperar uma vitória que, a dar-se, seria um inverosimil capricho do destino? A guerra não é uma roleta, o acaso entra em percentagem minima se não nulla.

*

Os soldados devem vêr nos seus chefes um amigo e não um tyranno, porque nos campos de batalha, quando chovem granadas e a morte paira no ar, se os soldados consideram o chefe como um tyranno injusto, que impõe a lei pelo simples direito do mais forte, só entao a hora terrível das desforras. Os officiaes em que os seus homens confiam obtem d'estes os maximos sacrificios heroicos, os officiaes detestados e odiados perdem no combate toda a força que exigem na luta.

E' o que acaba de suceder em Tschushima. Havia quem exalçasse a figura de Rodjestvensky porque elle mantinha, impiedosamente a bordo, uma impiedosa disciplina; havia quem admirasse o gracioso espetáculo de se exhibirem nas vergas e mastaréos fileiras de enforcados; mas a desforra veiu a explodir nos campos de batalha: uma divisão naval rendeu se nas condições as mais humilhantes. Diz-se, e creio ser verdade, que as equipagens não quizeram combater, e, quando a voz tyranna do chefe odiado ressoou tragica: — para a frente! os homens, victimas d'esse poder macabro, resistiram, negaram se a obedecer. Será portanto necessário recorrer ao acaso para que a bandeira russa triunque na Mandchuria. Mas, se houver maiores catastrophes, que se ha-de fazer? Continuar a guerra? Mas para isso urge enviar para o Oriente novas forças, e todos sabem o que seria preciso fazer para isso: desarmar completamente, na Europa, não consente a Russia em frente dos seus vizinhos, mas a autocracia deante da revolução que alastrá. Todos conhecem a revolta surda e tragica que os soldados russos proclamam quando são mandados arregimentar para partir para a Mandchuria, e que dôres indignadas a ordem de partida corda em todas as aldeias.

*

Tudo isto é d'uma horrivel gravidade. Nas actuaes circumstancias, a Russia tem um papel a desempenhar na Europa. Não terá interesses, muito maiores, a defender na fronteira da Polónia do que na Mandchuria? Estará tão cega que não comprehenda por que a Alemanha a forçou a ir combater o perigo amarelo no outro hemisferio? E qual seria a sua alvorade, em quanto morria ás mãos do Japão, na extrema Asia, junto ás suas fronteiras visse produzirem-se na velha Europa, acontecimentos decisivos, quando já não tivesse nem exercitos, nem esquadras, ameaçando-a mais tragicas convulsões?

— Sou todo ouvidos, e esteja-se gurissimo de que chegaremos ao que pretende, como verá da solução do seu negocio.

Consulta ao advogado

A. C. LYSER FRANCO

— O sr. dr. diz que tenha a bondade de o esperar um instantinho, que vem já... declarou o creado, abrindo a porta do gabinete.

Não sei porque, sempre que o bom do Tristão Cardoso entra no escriptorio d'um medico ou no gabinete de um advogado, punha-se-lhe a alma n'um fio e todas as suas carnes se tornavam mais molles do que gallinha cosida. Lá teria as suas rasões; talvez consistissem em que nada tem de agradável submeter se a gente aos ferros d'uma operação cyrurgica ou enrolar-se na engrenagem da instauração d'um pleito judicial.

Era isto, indubitavelmente, o que sucedia ao bom do Tristão Cardoso.

O caso é que á vista d'aqueellas estantes pejadas de livros, grossos calhamaços de leis, pançudos in folios de ordenações, esguias revistas de jurisprudencia, graves codigos e gravissimos commentarios, cujos rotulos severos, em lettras doradas, pareciam uma ameaça severa ao pobre mortal e uma temivel recordação de que existe a tabella dos honorarios das custas e dos preparos, Tristão Cardoso entrou a tremelhar e a ter abremertos de bôca, sentindo já ter dado aquele passo e com muitas ganas de renunciar.

Mas, foi o proprio medo que o reteve perplexo, sem poder desravar os olhos do retrato de uma figura que symbolisava a «Justica» de gladio e balança, que, colocado por sobre a banca do advogado, lhe suggestionou a idea de que o eminentre jurisconsulto brandiria o gladio em sua defesa e pesaria na balança as maldades da parte adversa.

N'esta atitude contemplativa, surprehendeu a entrada do doutor Gomes Mendes, o advogado de melhor nota na capital, homem para quem a lei jamais teve segredo algum: elle arrancou das profundezas da Penitenciaria varios criminosos reincidentes e empedenidos; elle ganhou causas em que se ventilavam muitas desenias de contos; elle subjugou a hydra de companhias poderosas que enrasaram o governo em contractos astuciosos, capciosos e maliciosos; elle conseguiu fazer revalidar testamentos e salvar heranças que estavam quasi gazophiladas por especuladores que não levantam o olho do alheio e espreitam as fraquezas humanas; elle... emfim, ás vezes, uma só consulta sua era sufficiente para pôr a claro o mais escuro e laberintico litigio.

A fama do dr. Gomes Mendes nada devia ao favor; e precisamente por isso, o nosso Tristão resolveu consulta-lo sobre certo caso, sem olhar ao honorario do conselho,—fosse qual fosse.

Apresentou lhe uma carta.

— Não precisava de recommendation para eu estar ao seu dispor... observou o grande advogado. O meu escriptorio está de portas abertas de par em par para todo o mundo, e é do meu dever não negar o meu conselho a quem me procura.

— Sim, doutor... Porém, é um caso reservado e tão... tão personalissimo sobre que venho consultá-lo...

— Sou todo ouvidos, e esteja-se gurissimo de que chegaremos ao que pretende, como verá da solução do seu negocio.

— Pois bem... Como medida

preventiva saiba o sr. dr. que sou casado. Minha mulher é uma criatura formosíssima, «embora me fiz que mal gabar a minha meia costela. Se v. ex.^a a visse, concordaria comigo em que não pode pedir-se mais. Desde que comecei até que acaba, isto é, desde o cabelo, que é ouro finíssimo, até os pés, que poderiam facilmente *ocultar-se no calix d'uma rosa*, é um conjunto de tais perfeições, que mais do que mulher real, parece a concepção d'um ideal artístico nunca traduzido pela pena, pelo cinzel, nem pelas cores.

—Dou-lhe os meus mais calorosos parabens, e Deus lh'a conserve toda a vida em igual estado; porem, eu...

—Permita-me que continue. Por contraste, a minha figura... esta figura que tem a honra de estar na presença de v. ex.^a... deixa muito a desejar, não lhe parece?

—Meu caro senhor!

—Sim, dr., sim. conheço-me de sobra, sei que sou feio, bastante feio, algo estaferto; não terá v. ex.^a a pretensão de fazer-me crer que posso passar por homem guapo, sobre tudo com este nariz... que é maior do que o pavavante d'um ferrador!

—Adiante.

—Sim, senhor, um nariz agudo, comprido como um quilometro! Pois esta desigualdade estética devia compensar-se pelo próprio asan impulsivo de nossos corações; e não obstante, doutor, tres annos depois de casado obtive a prova evidente de que a minha Custodia não me ama.

Realmente, é uma desventura.

—Não, não é essa a desventura; a desventura é muito maior; é que sobre não me amar, Custodia ama outro.

—Oh! diabol... .

—Sim... um diabo que entra no traiçoeiramente em meu lar, te nho a certesa de que a tentou.

—E... conhece esse «demonio»?

—Se o conheço!... Surpreendendo nos olhares d'ambos essa telegraphia sem fios delatora do adulterio.

—Trata-se imediatamente de requerer o divórcio... Processo em cima d'elles!

—O meu credito de homem de negocios, com casa de penhores, tabacos, loterias e varias coisas mais, padeceria horrivelmente; a minha posição social impede-me de florear em cavalhadas d'essa ordem. Não. Tudo menos isso! Alem do que, não tenho provas em que estilbar-me com segurança; quando chego a casa, de volta do estabelecimento, encontro-o sempre à esquina, com os olhos pregados nas janellas; uma noite em que julguei suprehendel os juntos no theatro, cheguei ao camarote de Custodia e quando entrei vi que elle occupava o camarote immedio e que minha mulher estava só; evidentemente, tinhah se raspado quando percebeu a minha chegada! Nessa noite representava-se: *O que não pode dizer-se*.

—É uma aggravante,—por indúção.

—E assim successivamente. Se que, se me deixar arrastar pela minha indignação, e procurar o infame, antes de pedir lhe explicações, lhe metto uma bala nos micos, e nesse caso vou para a cadeia, sem appêlo nem aggravo, sem de modo algum attenuar o crime esse horrivel garrote dos cumes que dia a dia me estála o coração. Se a mato... Não! Impossivel que a folha d'uma navalha rasgue aquella carne fresca, mimosa e assetinada, tingindo de purpura a neve do seu lindo corpo! Se intento a accção do divórcio, é dar a conhecer a todo o mundo que existe o adulterio e que estou *encarneirado!* Que fazer, pois?

Como dar solução a este estado d'animo impossivel de dilatar?

A sabedoria do doutor é a unica que pode salvar-me e evitar a queda de um homem nas profundidades do desprezo ou no espantoso abysmo do crime... Doutor! salve-me!

O dr. Gomes Mendes passou

lentamente a mão pelo marfim lusente da sua respeitavel calva e permaneceu como pensativo. Tristão Cardoso, anhelante, agitado e nervoso, contemplava o grande homem dos leis e dos codigos; o silencio reinava no escriptorio, interrompido de vez em quando pela voz afflita e sibilante do cliente, que perguntava, que exigia com intimativa.

—A solução!... Qual?... Uma! O doutor ergueu a fronte e, fitando Tristão, exclamou:

—Meu amigo, não me ocorre nada!

—Nada!... Essa é melhor!... Então é possivel que, com o seu grande saber, com o seu vasto talento, não lhe ocorra a solução preciso?

—Ah! se a tivesse, seria feliz.

Porque?

Porque a mim, succede-me exactamente o mesmo!

Francisco Mysterio.

SUICIDIO

Hontem, pelas 2 horas da tarde atirou se da ponte sobre o rio Gião um individuo de nome Antonio Correia que exercia a profissão de sapateiro n'esta cidade.

Em virtude da grande contusão que soffreu ao cair foi imediatamente conduzido na maca da Associação de Salvação Publica para o Hospital do Espírito Santo onde falleceu poucas horas depois.

ARMAÇÕES DE ATUM

Peixe vendido nas diversas lotas do Algarve desde o dia 28 de junho a 4 de julho 1905

VILLA REAL

Abobora, 41 atuns, 13 atuarros, 17 albacoras, vendidos por 241\$699 réis.

Medo das Cascas, 269 atuns, 15 atuarros, 4 albacoras, vendidos por 1:318\$581 réis.

Barril, 282 atuns, 34 atuarros, 34 albacoras, vendidos por 1:514\$731 réis.

Livramento, 287 atuns, 15 atuarros, 50 albacoras, vendidos por réis 1:561\$705 réis.

Bias, 60 atuns, vendidos por 298\$333 réis.

Beliche, 1178 corvinas, vendidas por 456\$533 réis.

Atalaya, 23 atuns, vendidos por 111\$165 réis.

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

Senhor redactor:

Refletindo maduramente acerca dos commentarios e apreciações de algumas peças executadas pela philarmónica d'esta cidade Club Recreativo Musical, bem como da critica musical, ao seu regente, que como disse, fiquei de dar n'este numero, achei que ligar importancia a analphabetos seria tempo perdido, pois que felizmente os meus creditos musicais são bastante conhecidos e ainda porque se quizesse fazer opiniões e criticas teria de me alargar consideravelmente. Portanto abestenho-me de as fazer, caso o ex.^{mo} regente não continue com suas provocações.

Agradecendo a V. a publicidade d'estas mal amaranhadas linhas

Sou de V., etc.

Aureliano José Gonçalves.

Falleceu na tarde de 5 n'esta cidade em casa de sua filha a sr.^a D. Maria das Dores Calleça, o sr. Manuel Calleça.

VINHO

Vendem-se toneis para vinho, da medida de 50 a 150 almudes. Traia se com João Francisco Sá, na Fuzeta.

287

Calxeiro. Precisa-se com pratica de fazendas, mercearias e tabacos, com boa calligraphia e boas referencias. Gomes & Capa, Villa Real de Santo Antonio.

A pena de morte

Uma experiência sobre um decapitado

Foi decapitado ha dias, em Orleans, um camizheiro que assassinara n'uma aldeia proxima um velho e que o tribunal condemnara á pena ultima. O scenario lugubre em que o drama se desenrolou é o habitual: céo hostil da madrugada, alguma tropa na praça onde terá logar a execução, e enquanto se ergue a guilhotina, o carrasco e o padre, na cadeia, exhortam o sentenciado proximo a bem morrer. Mais nada? Mais alguma cousa ainda: a angustia oppressora nas almas e a impiedade tragica da lei—tudo! A chronica descreve nos assim, a altivez e o sangue frio com que Languille—o guilhotinado da ultima semana—caminhou para a... expiação:

Quando as auctoridades foram, ás tres da madrugada, dar a Languille a grata noticia de que lhe iam cortar a cabeça, estava elle jogando a bisca, e, ao vel os chegar, disse lhes:

—Podem entrar, meus senhores. Já os esperava hoje, e para os não fazer esperar, levantei me mais cedo e preparei-me. Estou ás suas ordens.

—Não tem medo?—perguntou-lhe um dos magistrados.

—Medo? de quê? Não me arreio de ninguem e cousa alguma me apavora.

Estava sereno, tranquillo, espartosamente sozegado. Vestiú-se minuciosamente sem nada lhe faltar e com toda a pachora.

—A's suas ordens, repetiu.

Um ajudante do carrasco queria acompanhá-lo.

—Não se incommode—diz lhe attenciosamente—conheço o caminho. Já sei onde o carrasco me espera.

E voltando-se para este:

—Estou ás suas ordens.

E para os que o rodeavam:

—Como estão pallidos!... Teem medo?

Dão-lhe um calice de cognac, e saboreando o liquido, faz uma saude ao Kaiser!

—A sua saude, meus senhores!

A' sociedade...

A multidão interrompe o discurso gritando:

—A morte!... á morte!...

E, Languille, voltando-se desdenhosamente, replica n'um gesto brusco:

—Corja de piolhosos!...

—Entretanto, a aurora clareia o céo. E' já dia, N'isto, os ajudantes do carrasco empurram-n'o para debaixo do cutello. Quando lhe mettem o pescoco na tragica lunete, o condemnado clama ainda:

—Adeus, vida! Adeus, vida!...

E... um ruído seco. Um relampago. Um jacto de sangue. Uma cabeça rola e um corpo cae. Esta feita a justica.

—

Mas o facto mais interessante não se representou ainda: a experiença auctorizada pela justica, a fazer com a cabeça do guilhotinado. Um dos reporters que assistiu a tudo narra-nos os acontecimentos:

«Mal a cabeça de Languille rola, nós precipitamo-nos para junto do cesto onde ella caiu. O dr. Beauvien, medico em chefe do hospital de Orleans, vae tentar uma experiença scientifica do mais alto interesse (como nos reclamos dos deputados). O dr. tem já entre as mãos a cabeça decapitada:

—Languille—grita elle—Languille!

Ficamos assombrados. As palpebras do suppliciado acabam de se erguer. E dois olhos cheios de vida fixam-se ainda longamente nos do dr. Beauvien. Depois as palpebras recadem.

—Languille!—grita segunda vez o medico.

De novo as palpebras levantam-se, e os olhos da cabeça decapitada fixam outra vez os do medico.

Fecham se novamente, e pela terceira vez, o dr. Beauvien brada:

—Languille! Languille!

Mas d'esta vez as palpebras ficam definitivamente fechadas.

A experiença durou meio minuto. Durante meio minuto, a cabeça

decapitada conservou manifestamente uma vida consciente.

Os ajudantes tornam a deitar a cabeça no cesto. Tudo está acabado e a multidão dispersa exclamando:

—Em todo o caso, Languille era um valente!...

Ao traduzirmos as fatidicas linhas que ahi ficam, o nosso espirito revive a pagina dolorosa e tragica de Villiers de L'isle Adam, descrevendo, a poder de phantasia e de imaginação, um facto idêntico ao que o dr. Beauvien acaba de realizar com a cabeça do guilhotinado de Orleans, na semana ultima: o mesmo scenario—o de todas as execuções—o mesmo destino tragico e impiedoso imposto pela crudelidade da lei, e já depois da cabeça rolar no cesto, a mesma experiença—o mesmo resultado, mas mais concidente, talvez, o descripto por Villiers da L'isle Adam, no volume *Dramas de l'Echafaud*, por que a cabeça do guilhotinado responde abrindo apenas um dos olhos,—o signal anteriormente combinado, na cella, entre o medico e o prisioneiro.

E, se o final da execução de haldias apavora e enche de angustias a alma, o conto de L'isle Adam assombra—o mesmo pavor dramatico sugerido em cada phrase e em cada capitulo, mas formidavel por que o escriptor presentiu e adivinhou annos antes o que só ha dias parece ter sido praticamente sentido: durante 30 segundos a cabeça d'um guilhotinado vive a sua vida consciente.

Conego

Manuel José Bernardo Coelho

Na segunda-feira, pela manhã, estava como de costume o sr. conejo Coelho, no cavaco á porta da Tabacaria Popular, debaixo da arcada e sentindo-se incomodado pediu ao proprietario do mesmo estabelecimento um copo de agua; este correu a buscal o mas não chegou a tempo, o rev. Coelho era acometido d'uma syncope; em seguida trouxeram-no em braços para dentro da tabacaria e imediatamente foram chamados os medicos. Comparando os srs. drs. Souza e Falcão, começaram por aplicar umas ventosas, sinapismos e cafeína, custando lhe a recuperar os sentidos; logo que se achou um pouco melhor foi mettido n'um trém e acompanhado a sua casa pelo sr. dr. Falcão.

Passou o dia de segunda feira e a noite mal, melhorando um pouco na terça, mas pelas 11 e meia da noite do mesmo dia, repetiu-lhe a syncope como lhe chamam, de saparecendo rapidamente. Ainda foi chamado o medico que se encontrava no theatro, mas quando chegou já era cadaver. Foi em seguida amortalhado e colocado em cama ardente.

Na quarta feira ás 12 da noite foi a Ordem Terceira de S. Francisco, acompanhada do seu commissario buscal o a casa, logo que chegou á egreja foram accesos os 22 candeiros que já estavam preparados e cobertos de crepes, conservando-se accesos e no mesmo estado á hora do enterro.

Na quinta feira ás 7 da manhã começou o officio e em seguida a missa, esta foi celebrada pelo prior de S. Thiago, acolytado pelos priores de Santa Maria e de Santo Estevão, á estante estavam os priores da Conceição e da Luz, Evaristo, da Conceição de Faro, padre Piedade, capellão Simões, d'infanteria 4, padres Sequeira e Terramoto, seminaristas Rodrigues e Netto.

A's borlas do caixão, organizaram-se dois turnos: o primeiro da eça até á porta da egreja, composto da meza da Ordem Terceira de S. Francisco e o segundo da porta da egreja á sepultura, por 6 eclesiasticos do que já apontamos; terminado o officio de sepultura e enterrado a chave ao parochio de S. Thiago, voltou o clero todo á egreja.

As borlas do caixão, organizaram-se dois turnos: o primeiro da eça até á porta da egreja, composto da meza da Ordem Terceira de S. Francisco e o segundo da porta da egreja á sepultura, por 6 eclesiasticos do que já apontamos; terminado o officio de sepultura e enterrado a chave ao parochio de S. Thiago, voltou o clero todo á egreja.

As borlas do caixão, organizaram-se dois turnos: o primeiro da eça até á porta da egreja, composto da meza da Ordem Terceira de S. Francisco e o segundo da porta da egreja á sepultura, por 6 eclesiasticos do que já apontamos; terminado o officio de sepultura e enterrado a chave ao parochio de S. Thiago, voltou o clero todo á egreja.

As borlas do caixão, organizaram-se dois turnos: o primeiro da eça até á porta da egreja, composto da meza da Ordem Terceira de S. Francisco e o segundo da porta da egreja á sepultura, por 6 eclesiasticos do que já apontamos; terminado o officio de sepultura e enterrado a chave ao parochio de S. Thiago, voltou o clero todo á egreja.

As

VESPERAS DE S. JOÃO

Vae um barulho enorme pelas ruas. Nos arredores da Praça da Figueira o motim condensa-se.

Gritos estridentes de gaitas misturam-se com sons roucos de cornetas de barro que o rapaz, em cabriolas, numa alegria doida, sopra desesperadamente.

Voses frescas cantam modinhas populares ao som de gemebundas guitarras... os harmonios soluçam... e, em pleno Rocio, grupos de ovarinas, em movimentos tão graciosos e rythmicos que lembram o desdobrar das ondas espreitando-se nas areias de oiro, dançam com moços de padeiro muito orgulhosos da brancura das suas calças a recordar o prateado da farinha.

Uma vós argentina canta, plena de modulação:

Meu amôr, quando se foi,
Nem um só ai pôde dar;
Apertou-me a mão e disse:
Quem te podéra levar!

Novos grupos formam-se á volta do primeiro, outras musicas e outras cantigas circulam no ar perfumado da noite... O bailado generaliza-se. todos cantam... todos dançam... guitarras gemem saudosos fadinhos, plangentes e sentidos... As burguesinhas, muitas donairosas, voltam da praça; trazem mangericões, fructas e cravos de papel com versos de pé quebrado. Um fadista empasta as melenas juntando-as á testa e accende uma ponta de cigarro... A multidão ondula e tressua. Os homens querem vêr as raparigas e formam á volta dos bailaricos circulos só contidos pelo incerteza voltear das moças...

Pelos passeios lateraes vão ranteando os transeuntes; lojas fecham vagarosamente; como palpebras que adormecem, candieiros e lampões apagam-se...

Mas nem musicos nem bailarinos querem saber do rapido de correr das alegres horas... nem grem sente cançao nem extenua mento.

De longe em longe, fogo de variadas cores alastram grandes manchas por entre a multidão... Subitamente todos os grupos se tingem de variegadas cores, um brilho phantastico de apotheose... as faces das moças parecem então mais lindas... saracoteiam mais demoradamente os quadris e a vó de cantadeira retine mais cheia de alegria:

O rosa, deixa-te estar
Fechadinho no botão;
Aberta caem t'as folhas
Fechadinho, rosa, não!

*

Vem aclarando. Os candieiros da iluminação publica brilham com uma traqueza de pyrilampo a morrer. pouco a pouco o sol começa desenhando a oiro a casaria das colinas da cidade... amanhece... São horas de debandar. Os grupos desfazem-se; cada qual segue o seu caminho; como um bando de gaivotas as ovarinas tão frescas, como rosas orelhadas desaparecem ao fim de umárua...

Os musicos vão-se... o barulho parece dilluir-se no ar lá ao longe como um subtil perfume que se esvae, a cantadeira saúda o sol, numa vós que traduz saudades de horas bem passadas; cantando melancholicamente:

Innocentes passarinhos
Que pelos ares voais
Suspensei vossa carreira
Vinde ouvir meus ternos ais...

LYSTER FRANCO.

HOTEL LA CAMPANA
AYAMONTE

O melhor e mais central hotel da cidade. Serviço de meza muito bom; aposentos luxuosos. Director: Luiç Feria.

Vende-se uma victoria, cavallo e arreios. Trata-se com José Falcão Berredo, Tavira.

A CATHEDRAL

Está já publicado este romance sensacional de Blasco Ibáñez, traduzido para portuguez pelo nosso illustre collega de redacção Ribeiro de Carvalho e por Moraes Ribeiro, official do exercito.

A *Cathedral* é, sem duvida alguma, o romance mais extraordinario dos ultimos tempos e despertou a caloradas discussões em Espanha, vulgarisando-se depois rapidamente em toda a Europa. Não é apenas uma obra de combate, cheia de entusiasmos e de fogo; é tambem um livro com intensas paginas de amor e de paixão, grandioso e commovente, livro para espíritos revolucionarios e para almas candidas e simples.

As paginas em que Blasco Ibáñez nos descreve essa maravilha de archictectura que é a *Cathedral* de Toledo, são simplesmente as sombrosas. E' dentro d'essas naves historicas ou nos seus rendilhados claustros que decorre o enredo do romance, onde as figuras teem por vezes uma grandeza que nos deslumbra e acabrunha. São assim D. Sebastião, o cardeal implacavel e dissidente, amando mais a sua antiga espada de soldado que a mitra archi-episcopal, comprehendendo a vida e o amor, e sabendo ser, acima de tudo, um homem; Sacrario, a doce e carinhosa, que um grande amor arrastou, redimida depois por uma vida de miseria e de sofrimento; Lucy, a animosa miss da propaganda revolucionaria, percorrendo o mundo a pregar todas as idéas novas generosas, e indo acabar depois a um hospital de Italia, perdendo rosas na hora derradeira, como se quizesse morrer communhando com a Natureza; Gabriel Luna, o visionario e o anarchista, combatente do Bem e da Verdade, generoso coração de sacrificado que, depois de uma dolorosa odysseia, vai morrer á *Cathedral*, onde nascerá, nos degraus do altar da Virgem, elle, o anarchista, vítima d'essas mesmas idéas de Justiça e Liberdade, que os seus proscelytos não souberam comprehender.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fidiores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 6 de julho de 1905.

CRUCIFIXO

Vende-se um bom, altura da imagem 0,30. N'esta redacção se indica.

TOLDO

Vende-se um toldo grande novo para feira. Trata-se n'esta redacção.

Companhia de Pescarias
do Cabo e Ramalhete

Vendem-se viates acções d'esta Companhia. Trata-se com José Maria dos Santos.

Regimento d'infanteria n.º 4

ARREMATAÇÃO

Faz publico o conselho administrativo do dito regimento, que no dia 21 do corrente, pelas 12 horas do dia, na secretaria do mesmo conselho, procederá á arrematação em hasta publica dos generos abaiixo indicados para consumo do rancho geral e dos sargentos, pelo prazo d'um anno, desde 1 de outubro de 1905 até 30 de setembro de 1906, a saber:

Feijão vermelho, dito amarelo, dito branco, dito mistura, grão de bico, arroz, massas, toucinho, azeite, bacalhau, café torrado e em grão, açucar, batatas, cebolas, pimentão e leitura.

Os arrematantes para poderem licitar são obrigados a depositar provisoriamente a quantia de 10.000 réis, que será elevado áquella que o conselho estipular, segundo os generos que cada um arrematar.

As propostas assignadas pelos arrematantes e fidiores, serão feitas em carta fechada, acompanhadas de uma amostra dos generos que desejam fornecer.

As condições para esta arrematação estão patentes na secretaria do mesmo conselho, todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde.

Quartel em Tavira, 6 de julho de 1905.

O secretario do conselho

Manuel Rodrigues Coelho.

Alferes de infanteria 4 292

Guarda fiscal

Circunscrição do Sul

O conselho administrativo da referida circunscrição faz publico, que no seu quartel ao Terreiro do Trigo em Lisboa, recebe até ao dia 13 do proximo mês de julho propostas em carta fechada para a empreitada da obra de construção do quartel do posto fiscal das Cabanas, freguesia da Conceição, da secção de Tavira sob as seguintes condições:

1.º O preço da empreitada é de 730.000 réis.

2.º Para serem admittidos á arrematação devem os concorrentes efectuar no cofre do dito conselho, antes de aberta a praça, o deposito provisório de 15.000 réis. O deposito definitivo será de 30.000 réis e efectuado na Caixa Geral dos Depósitos á ordem do mesmo conselho.

3.º As propostas serão escriptas e assignadas pelos proponentes e enregues até uma hora antes de aberta a praça, que terá lugar na sala das sessões do conselho administrativo por 12 horas da manhã do dia 15 de julho referido, e dirigidas ao ex.º sr. presidente tendo no subscripto o nome do concorrente. Na carta indicar-se ha por extenso, o preço porque se propõe fazer a empreitada e que será inferior a 730.000 réis, devendo conter além d'isso a declaração de que aceitam todas as condições do cadero de encargos.

4.º A planta e demais condições acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo onde podem ser consultadas todos os dias não santificados desde as 11 horas da manhã ás 3 da tarde, e em Tavira no quartel da secção fiscal.

Lisboa, 28 de junho de 1905.

O secretario do conselho

Antonio Vicente d'Araujo.

2.º sargento 290

Mercearia. Vendem-se uma mercearia e uma caldeira com serpentina em bom estado. Quem pretender dirija-se a Manuel Baptista Fonseca, rua Nova de S. Pedro, Tavira.



Vende-se ou aluga-se para padriar eugras, preto, certo, com marca da marca. Trata-se com João Matos, Tavira.

270

Propriedade. Vende-se uma no sitio de Santa Margarida: constando de terras de semear, alfarrobeiras, amendoeiras, figueiras e outras arvores de fructo. Trata-se com João Possidonio Guerreiro. Praça da Constituição.—Tavira. (264)

COLETES DE PHANTASIA

INDOS cortes para verão. Em todos os generos. Preços modicos.

PEROLA DE TAVIRA

J. V. Mansinho
Na Praça (265)

ANNUNCIO

POR esta repartição se annuncia que no dia 1.º do proximo mês de julho começa na recebedoria d'este concelho o pagamento dos juros do 1.º semestre de 1905 das obrigações da dívida interna de 4.000.000 de 1888, observando se as formalidades da lei.

N'esta repartição estão patentes as listas do sorteio realizado em 13 de maio ultimo e resumo dos mesmos titulos sorteados anteriormente ainda não apresentados a pagamento que podem ser examinados pelos interessados.

Repartição de Fazenda do Concelho de Tavira, 16 de julho de 1905.

O Escrivão de Fazenda 282
Felix do Amaral.

Casa. Vende-se uma na rua do Rego, constando de sala, 3 quartos, uma casa de jantar, cozinha, quarto e casa para despejo. Quem pretender dirija-se a José Francisco Leiria. 284

AGUAS DE MOURA

Aguas medicinais de Moura em garrafas de meio litro e um litro e em garrafas de 5 e 10 litros.

Aqua Castello—a melhor e mais barata agua de mesa.

Depósito em Tavira: Pharmacia de Heitor Rainos. 283

VACA TURINA

Vende-se uma com cría. Trata-se em Faro, rua do Compromisso, 42, ou em Villa Real, Lezírias do Guadiana. 269

PREÇO SEM COMPETENCIA

Depósito de carburo de calcio de 1.ª qualidade.

Carlos Augusto Pessanha de Menonça, FARO 267

Armazem e vasilhame

para adega

Vende-se um armazem na travesa do Buraco, que serve de adega e vende se tambem todo o vasilhame e pertences da mesma. Trata-se com sua dona Marianna Faria de Oliveira, Rua do Poço da Mó Alta, Tavira. 255

CURAS RADICAES

em casos communs e severos.

Nenhuma cura que não seja uma cura radical é uma cura; isto é uma cura tão completa que a doença não só desaparece inteiramente, mas tambem não volta. Para a maior parte das doenças mais communs de hoje em dia uma cura radical encontra-se sempre na Emulsão de Scott. Como prova d'esta asserção, tomare a declaração do Doutor Maya. O Doutor Maya diz que as curas feitas por meio da Emulsão de Scott — e elle falla com testemunho que não se pôde atacar — pareciam "uma resurreição." O Doutor Maya prova assim:



DOUTOR LUIZ DA COSTA MAYA.

VILLA DO CONDE, 2 de Maio de 1903.

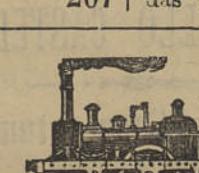
Atesto que ha cerca de quatorze annos me convenci de que são excellentes as virtudes da Emulsão de Scott, e que jamais deixo de a receber quando a sua applicação me parece conveniente, e que a minha predilecção por este feliz preparado provem unica e exclusivamente de conhecer de perto o seu incontestável valor, que já tenho muitas vezes confirmado em tantos casos; que tenho regeitado diversas especialidades depois de as ter ensaiado, preferindo então dar a minha propria formula segundo os casos, e que nunca, até agora, me arrependi de ter receitado a Emulsão de Scott, cujos resultados são algumas vezes tão evidentes que ella parece ter operado uma resurreição; que, se em documentos d'esta natureza é permitida linguagem um tanto pittoresca, a Emulsão de Scott lembra, pelos seus efeitos nas crianças que d'ella carecem, a ministração de mel nas colmeias enfraquecidas; e que, finalmente, estou intimamente convencido de que a Emulsão de Scott é um dos mais perduráveis d'entre os innumeros preparados medicinais.

(Assinado) LUIZ DA COSTA MAYA,
medico-cirurgião pela Escola Medico-cirurgica do Porto, facultativo do Hospital da Misericórdia da Villa do Conde.

Possuimos milhares de cartas semelhantes á do Doutor Maya — cada uma d'ellas eloquente das curas radicais que a Emulsão de Scott tem effectuado. Podereis, então, duvidar de que a Emulsão de Scott tambem curará o vosso caso? O vosso caso não pôde ser peor do que os que o Doutor Maya curou. E se andares bastante depressa podereis principiar hoje e encurtar o tempo quando estares livre de doença e novamente dotado de saúde perfeita! A Emulsão de Scott é "como o mel ás colmeias enfraquecidas"!



Marca registada.



CAMINHOS DE FERRO

ESTAÇÃO DE TAVIRA

HORARIO

Dos comboios ascendentes e descendentes

CHEGADAS

De manhã

5 e 39 (correio) de Lisboa e Setil
9 e 13 (tram.) » Faro
10 e 48 » Portimão

De tarde

4 e 53 (tram.) de Faro
10 e 57 (mixto) » Lisboa, Setil e Portimão.
7 (tram.) para Faro

PARTIDAS

De manhã

6 e 43 (mixto) para Lisboa e Setil
9 e 52 (tram.) » Faro

De tarde

2 e 17 (tram.) para Faro e Portimão
5 e 28 (correio) » Lisboa, Setil e Portimão.

HOTEL LA CAMPANA

AYAMONTE

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

TABACARIA POPULAR

NOVIDADES LITTERARIAS:

COLLEÇÃO DE OBRAS PRIMAS (POR ASSIGNATURA)

DON QUICHOTE DE LA MANCHA—de Cervantes

Em tomos lindamente encadernados. 300 réis
Em tomos brochados 200 "

DON QUIXOTE DE LA MANCHA

Obra prima de litteratura hespanhola!

EDIÇÃO DE LUXO

PELO DR. EGAS MONIZ:

A VIDA SEXUAL

(PHYSIOLOGIA)

A primeira edição d'este livro esgotou-se em 6 mezes.

EXTRACTO DO INDICE

Os orgãos sexuaes.

Puberdade menstruaçao.

Instituto sexual.

Acto sexual—Fecundação.

Origem dos sexos.

Casamento—Hygiene da vida

sexua.

Hereditariedade.

A CATHEDRAL

Um dos mais notaveis livros de litteratura romantica contemporanea em toda a Europa; um grande livro de Arte, soberbo nas suas descrições, assombroso e commovente nos seus mais tocantes episodios.

DE VICENTE BLASCO IBANES

A VIUVA

ROMANCE DE OCTAVIO FEUILLET—200 réis

RECORDAÇÕES E VIAGENS

DO DR. ANTHERO DE FIGUEIREDO

DE MAXIMO GORKI

OS EX-HOMENS

ANGUSTIAS

NA PRISÃO

DE BRAZ BURYTI

IMPRESSÕES DE THEATRO

NA SUISSA

HISTORIA DA LITTERATURA HESPAHOLA

AS NOSSAS FILHAS

DE D. MARIA A. V. CARMALHO

O CAVALLO E O SEU ENSINO

COLLEÇÃO CAMILLO CASTELLO BRANCO

Colecção Economica—Cada volume, UM TOSTÃO

Romances de Daudet, A. Karr, Bouvier, Malot, Ohnet, Jules Mary, Champsaur, etc.

LIVRARIA DE JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

ALVELLOS & C^A

Casa de Cambio, Loterias e Tabacos

16, PRAÇA DE D. FRANCISCO GOMES, 17
FARO

Os proprietarios d'este estabelecimento, acham-se sempre habilitados para fornecer jogo de todas as loterias da Santa Casa da Misericordia de Lisboa, assim como para receber em troca o logo premiado de qualquer cambista de Lisboa.

A proxima loteria realisar-se ha no dia 13 de julho.

SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS

e sem despesa alguma nem incomodo para os srs. segurados

—•—

Tomam se por intermedio de

JERONYMO BOBONE

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes

funcionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa.

(247)

(247)

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

MUITOS MEDICOS JÁ AS RECEITAM

Mais de 200:000 pessoas curadas com as

PILULAS MATA SEZÕES

Para febres, sezões e maleitas

(Marca registada)

Estas pilulas são cura radical, tanto para adultos como para creanças de 2 até 10 annos; não tem dietia. Cada caixa contém um papel que ensina como se deve tomar; pode se comer de tudo. Temos mais de 2,000 certificados, achando-se já alguns nos depositos abaixo mencionados, para quem quiser ler.

Damos 10\$000 réis à pessoa que prove que fez uso das pilulas Mata-sezões e não tirou resultado.

Caixa com 6 pilulas ... 240 réis

" " 12 " ... 400 "

XAROPE GROZELHA COMPOSTO

Cura todas as tosses, bronchites e catarrho; frasco, 300 réis; nos outros depositos, 340 réis.

Vende se em Abrantes na loja do sr. Antonio Augusto Salgueiro; Salvaterra de Magos; Sobral de Moura; Arrouches; Chamusca; Benavente; Pombal; Portalegre; Alcacer do Sal; Caramulo; Ponte Sor; Canha; Coruche; Aguas de Moura; Aldeagallega do Ribatejo; Carregado; Porto de Muge; Muge; Vera Cruz; Riachos; Almeirim; Aljezur; Figueira da Foz; Leiria; Redondo e Arganil.—Em Lisboa: nas seguintes drogarias:—Barros, rua dos Condes, 20; Cruz e Sobrinho, rua da Magdalena, 42; Vasco & C^a, rua dos Bacalhoeiros, 74; Silva, Campo das Cebolas, 5, e mais drogarias.

VENDE EM TAVIRA LUIZ ARNEIRO

Com um postal de 10 réis e 25 réis para um vale do correio pode-se obter até 4 caixas pequenas ou 2 grandes, ou 6 a 12 frascos de xarope

DEPOSITO GERAL

DROGARIA MARTINS

SANTAREM

234

NOVIDADE LITTERARIA

JOÃO LUCIO

O MEU ALGARVE

(VERSONS)

A' VENDA

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

Sulphato de cobre e enxofre

PARA TRATAMENTO DE VINHAS

Vende se, de primeira qualidade, os armazens de

JUSTINO A. FERREIRA

31—R. NOVA GRANDE—38

246 TAVIRA

CORTICA

Vende-se qualquer quantidade propria para armazões de atum ou sardinha de 12 a 30 linhas, costeira. Quem pretender, dirija se a Manuel Antonio Valagão, S. Braz d'Alportel.

273

EMPREGADO ECONOMICO.

Pela quantia de 25500 réis mensaes, tem o commercio, industriaes e particulares de todo o paiz, e por 55000 réis, os das Ilhas, Africa e Brazil, um empregado afiançado, para satisfazer todas as suas ordens em Lisboa. Largo do Terreiro do Trigo, 8, 1.º D.—Lisboa.

(204)

PINHEIRO & FILHO

Comissões e consignações
Corretores de vinhos desde 187563, Rua do Miradouro
PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou à consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente.

143

Officina de canteiro
e escultura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se
de todo o trabalho pertencente
à sua industria;
jazigos, campas, ornamentos,
espelhos, baoheiras, bancadas,
marmores para
moveis, etc.LARGO DO CARMO
(5872) FARO

CASEIRÃO

Vende-se um na travessa de La-
zaro Gonçalves (antiga casa de José
Correia). Trata se com José Maria
dos Santos.

Nova assignatura

permanente

PARA

O NOVO DICCIONARIO

DA

LINGUA PORTUGUESA

PELO DR.

CANDIDO DE FIGUEIREDO
O novo dicionario termina por um rapido mas interessante appen-
dice geographic, com a maioria
dos nomes que andam adulterados
nos livros de geographia, no ensino
publico, na linguagem commun, etc.A obra completa, à venda na nos-
sa livraria, consta de dois volumes,
de cerca de oitocentas paginas cada
um, muito bem encadernados, que
custam apenas

8\$000 RÉIS

Por assignatura: Réis 600—cada
tomo de 114 paginas—600 réis.A distribuição pôde ser feita à
vontade do assinante, semanal,
quinzenal ou mensalmente, pois que
estão publicados os 11 TOMOS de
que a obra se compõe.Assinase na livraria de José
Maria dos Santos, Tavira.

FABRICA DE LOUÇA

FAIANÇA

A BRIU em Olhão uma fabraca d'este genero,
com excellentes artistas para manufacturar
toda a qualidade de louça, bem como balaustres,
pinhas e vasos para ornamento de predios e jardins,
sendo os preços inferiores aos das fabricas
do Porto, Coimbra e Figueira da Foz, e a qual-
idade superior.Todos os pedidos devem ser dirigidos ao seu
proprietario.

Joaquim António Pacheco

OLHÃO

Para revender faz-se grandes descontos

(288)